

Ulysses quer acelerar a elaboração de seu programa de governo

por Maria Lúcia Teixeira
de São Paulo



Luciano Coutinho

Para o secretário da Fazenda do Paraná, Carlos Hauly, que teve participação destacada no encontro, é fundamental que o candidato do partido monte sua campanha, livre de compromissos com o cartorialismo, para que ao assumir o governo possa quebrar essa estrutura. Também participaram da reunião os secretários de Fazenda de São Paulo, José Machado de Campos Filho; Telmo Borba Magadan (RS); Tânia Bacellar (PE); Francisco José Lima Matos (CE); Jorge Hilário (RJ); o secretário de Planejamento de Goiás, Fernando Safatle; os deputados Ibsen Pinheiro (líder do PMDB na Câmara Federal); Cid Carvalho (presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso); e José Carlos Vasconcelos (PE); Fernando Gasparian (SP); além do presidente nacional do partido, em exercício, ex-prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos.

Luciano Coutinho esclareceu que, dentro de quinze dias, o programa do partido deverá ter sua primeira versão a ser apresentada em nova reunião com Ulysses Guimarães e com o candidato a vice, Waldir Pires. Depois será necessário "traduzir" a linguagem técnica para uma linguagem política, observou Coutinho. Os pemedebistas também estão procurando "pinçar idéias-força", dentro do programa, a serem destacadas durante a campanha.

O deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB à sucessão presidencial, quer ter seu programa de governo pronto até o final deste mês para ganhar segurança nas próximas etapas de sua campanha. Ulysses, que esteve reunido ontem com secretários de Fazenda, deputados e economistas do partido, encarregados da elaboração de seu plano de governo, pediu ao grupo que o trabalho seja acelerado. "Teremos um programa no sentido de acionar todas as forças para o enriquecimento do País", adiantou o deputado, esclarecendo que, ainda, não tem "definições estabelecidas", mas "está cuidando do assunto."

Ulysses Guimarães deseja ter à mão um programa bem estruturado que lhe permita rebater críticas sobre sua falta de conhecimentos em economia. "Eu não disse em lugar nenhum que conheço pouco de economia", contestou o deputado e ressaltou que, apesar de não ser um especialista no assunto — "assim como na área de saúde também não posso dizer que eu seja um médico" — sua experiência de homem público ensinou-lhe reconhecer o que é "fundamental" para tomar uma decisão política.

"Precisamos tirar o País do atoleiro em que se encontra. Há dez anos o produto interno bruto desta nação é negativo e precisamos atingir, pelo menos, a marca de 5%", disse o candidato pemedebista que, em linhas gerais, defendeu para o Brasil "uma economia liberal, aberta na base" em que a privatização seja a regra geral, embora alguns setores devam ser entregues ao Estado como, "energia elétrica, setor das comunicações, correios e telégrafos e de saneamento básico."

Na reunião, foram tratados trinta temas básicos com base em documentos que o economista Luciano Coutinho recebeu das secretarias estaduais de Fazenda, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Ministério da Fazenda. "Estamos cuidando de assuntos como, por exemplo, habitação, saúde, educação e, obviamente, dos re-